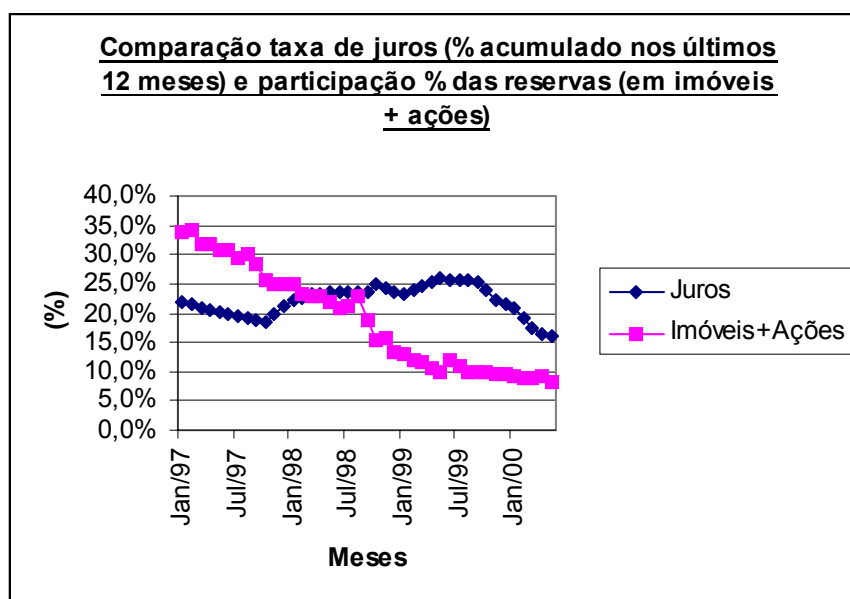


## Queda de taxa de juros ainda não afetou a política de alocação de reservas das seguradoras

Francisco Galiza - Mestre em Economia (FGV) – Agosto/2000

O gráfico abaixo compara duas variáveis. A primeira, o percentual das reservas das seguradoras que é alocado em imóveis e ações. A segunda, a taxa de juros média, acumulada sempre nos últimos 12 meses, dos títulos pré-fixados do mercado financeiro.



Em função dos números, observamos os seguintes aspectos:

1) Ao longo dos últimos anos, a proporção dos ativos em imóveis e ações foi decrescente. Por exemplo, no início de 1997, esta participação era de 34% (aproximadamente, 17% cada um) e agora estes ativos representam apenas 8% (5% de ações e 3% de imóveis).

2) O principal motivo desta mudança foi a taxa de juros, muito elevada até o meio do ano passado (calculando em termos dos últimos 12 meses). Por exemplo, entre 1997 e 1999, os valores oscilaram entre 20 e 25% ao ano, estimulando assim as aplicações nos títulos de renda fixa privados e públicos. Porém, desde o meio do ano passado, a trajetória foi de queda e hoje está em 16% (agosto/2000).

3) Apesar da queda das taxas das juros, ainda não existem, por parte das empresas, sinais de mudanças na estratégia de alocação das reservas, já que o % em títulos não sofreu nenhuma alteração mais substancial. Provavelmente, esta atitude deverá começar a mudar nos próximos meses.